

A presença da educomunicação na graduação: analisando os PPC do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas em Parintins¹

Helder Ronan de Souza Mourão²
Universidade Federal do Amazonas – Ufam
Universidade Federal do Ceará – UFC

RESUMO

Esse trabalho investiga a presença e as potencialidades da educomunicação nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas de Parintins. Comparamos as disciplinas, com os eixos temáticos presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as áreas de intervenção, como dispostas por Soares (2017). Embora não tenhamos encontrado referências diretas, há ricas possibilidades que foram mapeadas.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Educomunicação; PPCs; Parintins; Ufam.

INTRODUÇÃO

O objetivo desse resumo é análise da presença ou ausência da educomunicação nos dois últimos PPCs do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas de Parintins. Buscamos também evidenciar as potencialidades e possibilidades do estudo dela.

Existem inúmeras possibilidades dentro da educomunicação, tanto do ponto vista teórico, mas, sobretudo do prático. Na Europa, onde há processos mais avançados da inserção dessa temática, inclusive nas escolas, já pode ser perceber o impacto positivo. Brites; Amaral e Silva (2019) indicam vários avanços, em especial no que se chama de literacia midiática e aqui no Brasil se traduz como letramento ou alfabetização midiática. Dizem as autoras, que a “literacia cívico-midiática é mais bem definida como um processo comunicativo coletivo que estimula possibilidades de mudança e não como prática de indivíduos (BRITES; AMARAL e SILVA, 2019, p.83)”.

¹ Exemplo: Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Educação, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas – Ufam/Parintins e doutorando em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará-UFC, email: helder.mourao@yahoo.com.br e heldermourao@ufam.edu.br

Analizamos nos PPCs a presença da educomunicação no texto dos projetos. Levando em conta o aumento dos debates e da valorização da educomunicação no âmbito acadêmico e profissional, principalmente no Brasil, buscamos analisar dois PPCs para ver se houve a recepção dessa área na transição dos projetos. Vale salientar que em 2013, foram publicadas as atuais DCNs, ou seja, necessariamente houveram debates nos últimos 10 anos para a atualização dos referidos documentos.

Optamos por comparar o projeto atual e o respectivamente anterior do referido curso de Jornalismo que está no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, localizado na cidade de Parintins.

UM “LUGAR” PARA EDUCOMUNICAÇÃO

Os cursos de Jornalismo surgem numa área denominada, ainda que de forma bem genérica, como ciências sociais aplicadas. Junto a ele está o serviço social, a administração, ciências contábeis, direito, turismo e etc. De um modo geral são cursos que a partir de um arcabouço das ciências sociais, humanas e às vezes das ciências exatas, aplicam seus conhecimentos para atividades muito específicas. São constituem como uma ciência específica, às vezes nem mesmo como um campo, mas aplicam os conhecimentos das outras áreas em dinâmicas da sociedade.

Nos estudos de Genro Filho (1989) e também de Souza (2024) encontramos a definição do Jornalismo como uma forma e prática de conhecimento. Para ambos os autores, a profissão do Jornalista só faz sentido se compreendermos seu aspecto transformados da sociedade. A partir do momento que compreendemos, podemos agir conscientemente usando dessa forma de conhecimento para transformar positivamente o mundo, os homens e a própria profissão.

Fruto da concepção marxista, os autores partem da 11ª tese de Marx sobre Feuerbach que diz que o importante é transformar o mundo, não apenas interpretá-lo. Assim, o jornalismo é também uma prática de conhecimento, ele age sobre a humanidade e não por acaso, mas por uma situação que se desenvolve na história.

É aqui que educomunicação encontra possibilidades importantes dentro dos cursos de Jornalismo, outrora cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

O termo “Área de Intervenção” foi agregado à estrutura conceitual da Educomunicação já na conclusão da pesquisa do NCE/USP sobre a

interface Comunicação/Educação (1997- 1999). Em última análise, foi a identificação de que diferentes tipos de ações vinham sendo desenvolvidas a partir de referenciais e metodologias semelhantes ou muito próximas entre si que possibilitou a identificação e a sistematização de um novo campo de conhecimento e de prática social, na América Latina (SOARES, 2017, p.14).

No sentido aqui posto, podemos entender intervenção como aplicação e como prática de conhecimento. A educomunicação surge não apenas pela integração da comunicação com a educação. Por um lado, surge como algo além da intersecção entre ambos, por outro, como uma prática de intervenção/aplicação. O mesmo autor lembra que no projeto inicial se destacaram quatro áreas de intervenção. São elas:

1ª. A “Educação para a comunicação” (a mais antiga, identificada com programas formativos denominados como Leitura Crítica da Comunicação, no Brasil; Media Education, na Europa e Educación en médios, na Ibero-América Latina); 2ª. A “Mediação Tecnológica na Educação”; 3ª. A “Gestão da Comunicação nos Espaços Educativos” e 4ª. A “Reflexão Epistemológica sobre o Agir Educomunicativo” (SOARES, 2017, p.15).

Imediatamente após, o projeto originou se expandiu até as sete áreas consolidadas, somando: 5ª diferentes manifestações das artes; 6ª Pedagogia da Comunicação; 7ª Produção Midiática.

Iniciamos por uma busca simples do termo educomunicação no PPC do curso de Jornalismo do Icsez-Ufam. A busca não trouxe resultados no PPC de 2008. No PPC que entrou em vigor em 2024, instituindo o bacharelado em Jornalismo, também não há nenhum resultado pelo referido termo.

Ainda que a presença da educomunicação não esteja diretamente presente nos referidos PPCs, cremos haver possibilidades de inserção e debate do tema, a partir das áreas de inserção definidas já nesse trabalho.

MAPEANDO AS POSSIBILIDADES NAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Nosso mapeamento irá partir do PPC em vigência, a saber, o de 2024 do Icsez-Ufam.

As Diretrizes Nacionais para os cursos de Jornalismo DNC de 2013, organizam as disciplinas em seis eixos: 1) eixo de fundamentação humanística; 2) eixo de fundamentação contextual; 3) eixo de fundamentação específica; 4) eixo de

fundamentação profissional; 5) eixo de fundamentação processual e; 6) eixo de práticas laboratoriais. De alguma forma podemos tecer relações entre as áreas de intervenção e os eixos.

No PPC de 2024 da Icsz-Ufam, entre as 35 disciplinas obrigatórias e as 9 optativas, percebemos diversas possibilidades, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Relação área de intervenção e eixos das DCNs

ÁREA DE INTERVENÇÃO	EIXO CONFORME AS DCNs	DISCIPLINA
Educação para a Comunicação	Fundamentação Humanística	Introdução à Sociologia
	Fundamentação Contextual	Fundamentos e Teorias do Jornalismo
	Fundamentação Específica	Mídia e Discurso
	Fundamentação profissional	Língua Portuguesa
	Optativa	Etnografia na Cultura Digital
	Optativa	Redes e Ecologias dos Povos Amazônicos
Mediação Tecnológica na Educação	Fundamentação contextual	Gestão em Mídias Digitais
	Práticas Laboratoriais	Laboratório de Produção em Jornalismo Multiplataforma
Gestão da Comunicação nos Espaços Educativos	Fundamentação Humanística	Jornalismo, Sociedade e Democracia
	Fundamentação Contextual	Fundamentos e teorias da Comunicação
	Optativa	Estética e processos Culturais Contemporâneos
Reflexão Epistemológica sobre o Agir Educomunicativo	Fundamentação Contextual	Fundamentos e teorias da Comunicação
	Fundamentação Específica	Pesquisa Aplicada ao Jornalismo
	Fundamentação Específica	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Fundamentação Específica	Trabalho de Conclusão de Curso II
Diferentes Manifestações das artes	Fundamentação Humanística	Folkcomunicação
	Fundamentação Contextual	Fundamentos e teorias da Comunicação
	Fundamentação Contextual	Introdução à produção Audiovisual
	Fundamentação Específica	Mídia e Discurso
	Fundamentação Processual	Introdução à Fotografia
	Fundamentação Processual	Introdução ao Planejamento

		Visual em Jornalismo
	Práticas Laboratoriais	Laboratório de Produção em Planejamento Visual em Jornalismo
	Optativa	Estética e processos Culturais Contemporâneos
Pedagogia da Comunicação ³	-	-
Produção Midiática	Fundamentação Contextual	Introdução ao Jornalismo Multiplataforma
	Fundamentação específica	Assessoria de Imprensa e Gestão da Comunicação
	Fundamentação específica	Teorias e Práticas do Jornalismo Especializado
	Fundamentação Processual	Estágio Supervisionado
	Práticas Laboratoriais	Laboratório de Assessoria de Imprensa e Gestão da Comunicação
	Práticas Laboratoriais	Laboratório de Produção em Audiojornalismo
	Práticas Laboratoriais	Laboratório de Produção em Telejornalismo
	Optativa	Produção de conteúdo em Plataformas Digitais

Fonte: autor

Como dissemos no início desse trabalho, por se tratar de um curso da grande área de ciências sociais aplicadas, há uma relação com a intervenção. Tanto disciplinas obrigatórias como optativas são passíveis de abarcar a educomunicação. Duas áreas tem destaque, “Diferentes manifestações das artes”, com oito disciplinas e “produção midiática” com oito disciplinas, ambas as áreas com disciplinas de diversos eixos, inclusive optativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

³ Não encontramos disciplinas com conteúdos relacionados à pedagogia da comunicação, pois se trata de uma área própria para o ensino, sendo que o curso de jornalismo é um bacharelado. Ainda assim, haveria a possibilidade de existir uma optativa para tal conteúdo.

A tabela acima apresenta diversas informações muito interessantes para esse estudo. Embora o termo educomunicação não apareça no documento analisado, às possibilidades presentes são muito ricas. Apenas uma área de intervenção, a pedagogia da comunicação, não tem disciplinas que para abarca-la. Das outras seis áreas de intervenção, ao menos duas disciplinas podem ser usadas, sendo que algumas cabem em mais de uma área.

A perspectiva da intervenção, conceito da educomunicação, aliada a aplicação, da grande área da comunicação onde se localiza o jornalismo, e aliado ao Jornalismo como forma e prática de conhecimento é algo fecundo que ainda carece de mais observação, inclusive conceitual.

As categorias “Diferentes manifestações das artes” e “produção midiática” são destaques, mas também “Educação para a Comunicação” que apresenta disciplinas de vários eixos e durante todo o curso. Essa última possibilita uma visão crítica sobre a sociedade e sobre os meios de comunicação, muito próximo do letramento midiático ou da literacia midiática. Esse grupo mais teórico reforça concepções para os trabalhos de intervenção que ocorrem mais tardiamente nos cursos de jornalismo, quando os alunos já têm habilidades e competências suficientes para agir sobre a sociedade, além de ter domínio tecnológico para produção midiática e nas artes.

A educação para a comunicação está ligada a uma abordagem multiperspectiva que aborda questões de gênero, raça, classe e poder e pode ser usada para criticar e produzir alternativas. (Kellner & Share, 2007 apud Brites; Amaral e Silva 2019).

Essa é uma análise inicial que preza principalmente pelas questões quantitativas. Carece, e será feita em outro momento, uma análise mais qualitativa que vai observar as ementas e a bibliografia, identificando de forma mais específica essas possibilidades.

REFERÊNCIAS

- BRITES, Maria José; AMATAL, Inês; SILVA, Marisa Torres. Literacias cívicas e críticas: refletir e praticar. CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade Universidade do Minho Braga. Portugal, Novembro de 2019.
- GENRO FILHO, Adelmo. O segredo da Pirâmide: para uma teoria marxista do Jornalismo. Porto Alegre-RS: Tchê, 1989.
- MATTELART, Armand – História das teorias da comunicação, S. Paulo, Loyola, 1999
- SOARES, Ismar; VIANA, Claudemir; XAVIER, Jurema. Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural. Orgs. São Paulo: ABPEducom, 2017.
- SOUZA, Rafael Bellan Rodrigues de. Jornalismo, trabalho e Marxismo. Vitória-ES: Edufes, 2024.

UFAM. Projeto Político-pedagógico do Curso de Jornalismo. Parintins-AM, 2023.

UFAM. Projeto Político-pedagógico do Curso de Jornalismo. Parintins-AM, 2007.